

SAÚDE

71

Brasília vai acabar com os hospitais psiquiátricos

Ana Beatriz Magno

Da equipe do **Correio**

Brasília cansou de esperar o Congresso Nacional. Até o final do ano mudará a cara do atendimento a doentes mentais no Distrito Federal. Será feita, na prática, a reforma psiquiátrica prevista no projeto de lei do deputado Paulo Delgado (PT-MG) que há oito anos perambula pela Câmara e Senado sem aprovação.

O modelo que será implantado prevê duas mudanças radicais: deixa de existir o hospital psiquiátrico tradicional e todo doente passa a ser atendido numa rede integrada de serviços.

É mais ou menos assim: hoje quando alguém sofre um distúrbio mental grave é internado, na maioria das vezes, no Hospital São Vicente de Paulo, em Taguatinga. Fica lá no máximo 30 dias, retorna para casa mas maioria das vezes, não demora a voltar ao hospital já que não dão sequência ao tratamento.

Com a reforma, o São Vicente muda de nome, passa a ser Centro de Atenção Psico-Social e o tratamento será feito apenas em regime de hospital dia e ambulatório. A pessoa entra de manhã e vai embora no final da tarde. Hoje, o próprio São Vicente já tem esse serviço, mas continua internando gente.

"A equipe do São Vicente já está treinada e madura para implementar a reforma", analisa o psiquiatra Augusto César Faria, 44 anos, coordenador de Saúde Mental do Distrito Federal.

Mas a mudança não será apenas no São Vicente. A idéia da equipe de Augusto é criar uma hierarquia integrada de atendimento que funcionará da seguinte forma: todo o hospital regional terá serviço psiquiátrico e receberá doentes com problemas leves. Quando o distúrbio for grave e houver necessidade de internação, a pessoa será mandada para enfermaria psiquiátrica do Hospital de Base ou do Hospital Regional de Taguatinga, onde até o final de outubro será inaugurada uma nova ala só para doentes mentais.

"Com isso não acabamos com a internação apenas criamos uma outra maneira de fazê-la. Morre aquele velho sistema de deixar o paciente num hospital onde só existe doentes mentais. A convivência com outros tipos de doentes é terapêutica", diz Augusto.

Para quem está no meio-termo, ou seja sofre distúrbio grave mas não está em surto, haverá os ambulatórios dos hospitais regionais e dois hospitais-dia: o de Taguatinga e o Instituto de Saúde Mental, na Granja do Riacho Fundo.

Toda essa reforma será discutida a partir de amanhã no II Fórum de Saúde Mental do DF que acontece até sábado no Cedrus, na 502 norte. O Fórum é aberto para a comunidade e pessoas com problemas mentais e seus parentes tem lugar garantido. A idéia é avaliar o serviço de saúde mental em Brasília e propor sugestões para os próximos dois anos.